

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONEXÕES A PARTIR DAS REUNIÕES ANUAIS DA ANPED

Felipe Bezerra de Medeiros Dantas **Duarte** – UFRN/PPGE

Marlécio Maknamara – UFRN/PPGE

Agência Financiadora: CNPq

Resumo

O presente trabalho se inspirou no crescimento e na valorização que a Educação a Distância (EaD) tem tomado nas últimas décadas no âmbito da formação de professores no Brasil. Objetivou realizar um levantamento bibliográfico junto às bases de dados oficiais da ANPED, buscando conhecer as conexões entre formação docente e educação a distância na produção acadêmica brasileira em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Tendo encontrado diversificadas temáticas de investigação nos 55 trabalhos que operaram tal conexão, organizamos nossos achados de pesquisa em termos de distribuição temporal, conteúdo e contrapartidas das investigações analisadas. Devido à emergência e profusão dos cursos EaD de formação de professores no Brasil e dos trabalhos que a eles se referem, concluímos que a ANPED tem acompanhado a crescente expansão da educação a distância no Brasil e que mais pesquisas nesta área são necessárias para contribuir com uma Educação Superior de mais qualidade em nosso país.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação a Distância; ANPED

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONEXÕES A PARTIR DAS REUNIÕES ANUAIS DA ANPED

Introdução

Na sociedade do século XXI, os avanços tecnológicos, políticos e sociais vêm provocando mudanças e desequilíbrios estruturais no campo da educação (EBERT, 2003). Diante disso, boa parte das expressões e definições sobre o que seja educação a distância trazem diversas e conflitantes formas de relacionarmos tecnologia, educação, processos de ensino e aprendizagem, ação docente e políticas públicas.

Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD) no Brasil constituiu-se em uma modalidade de ensino na qual cada vez mais são discutidos os contextos e parâmetros políticos e pedagógicos pelos quais é possível ensinar e aprender. Contudo, tal modalidade não é nova. A EaD vem se consolidando e ao mesmo tempo se expandindo no Brasil e no mundo, apresentando-se como instrumento de democratização da educação superior no nosso país (SCHLÜZEN JUNIOR, 2013), incluindo a formação de professores.

Baseado nisso, este artigo teve por objetivo realizar um levantamento bibliográfico dos trabalhos apresentados nas reuniões nacionais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), que tem conectado formação de professores e educação a distância. Especificamente, nos interessam os trabalhos apresentados nos GT nº 8 (Formação de Professores) e no GT nº 16 (Educação e Comunicação), no período de 1993 a 2013. O artigo inicia apresentando seu referencial teórico. Posteriormente, é explicitado o embasamento metodológico da pesquisa aqui em tela. Em seguida, analisamos os resultados encontrados. E por fim, serão trazidas as considerações finais acerca do trabalho.

Educação a distância: emergência, referenciais de qualidade, políticas e práticas

Na última década, as pesquisas sobre formação de professores têm se voltado, sobretudo para questões relativas aos processos de construção dos saberes daqueles indivíduos, tanto os já formados, quanto os que estão em formação (RAMALHO et al, 2000). Tem havido uma preocupação com a qualidade na Educação, o que inclui os processos de ensino-aprendizagem, e os modelos formativos dos professores (COCHIA & SOUZA, 2013). Dentre tais modelos formativos, emergem os de formação de professores a distância.

A Educação a Distância (EaD), tem crescido muito no Brasil devido ao avanço político e econômico vivido nas recentes décadas pelo país, e também pelo potencial que esta modalidade possui para democratização do ensino superior no país (NICOLODI, 2012). O Ministério da Educação (MEC) criou um documento intitulado Referenciais de Qualidade para EAD, no qual podemos encontrar aspectos importantes para a implementação da referida modalidade no país (BRASIL, 2007). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – n.9.394, de 20 de dezembro de 1996) a EaD já ganhara incentivo do poder público, um enorme espaço de atuação, e também tratamento privilegiado no que se refere à utilização de canais de radiodifusão

(BRASIL, 2005). E desde então tem se tornado principal instrumento do Governo Federal para democratização da educação superior (SCHLÜNZEN JUNIOR, 2013).

Nesse sentido, são notórias as constantes e atuais transformações no cenário educacional brasileiro, sobretudo na Educação a Distância. Pesquisas que demonstrem como têm sido trabalhadas as políticas e práticas relacionadas aos cursos de formação de professores EaD, partindo de como esta modalidade está inserida neste contexto se tornam importantes para conhecermos melhor quais são os pontos que formam a base fundamental destes processos formativos na educação a distância (SOUSA, 2012; POSSOLLI, 2012; FRANCA, 2012). As políticas nesse campo, segundo Pedrosa (2003),

precisam atender às demandas de formação e contínua atualização de docentes. Sobretudo, porque a democratização do ensino requer professores com valores, conhecimentos, habilidades, competências que lhes permitam responder aos desafios que o cotidiano lhes apresenta. Desta forma a educação a distância pode contribuir para que professores vençam as barreiras do tempo, do espaço e da falta de recursos financeiros (PEDROSA, 2003, p.13).

Em relação às práticas na EaD, Tarouco *et al*(2003) explica que não se pode ter uma preocupação apenas com a evolução tecnológica, mas também com as práticas pedagógicas que são utilizadas na educação a distância, pois “a experiência nesta área já mostrou que não é somente a tecnologia que garante o sucesso dessa modalidade, mas a pedagogia preocupada com o papel do professor que precisa ‘saber como fazer’ a educação a distância”(TAROUCO *et al*, 2003 p. 31). Ainda sobre este tema, Arredondo (2003), explica que a preparação adequada de todos os indivíduos com responsabilidade direta ou indireta no desenvolvimento da educação a distância, tanto em relação aos aspectos didáticos e organizacionais, como também no aspecto tecnológico evitará as improvisações e aplicações inadequadas nesta modalidade.

Ao nos depararmos com os debates sobre a formação de professores na modalidade a distância, não podemos ignorar os desafios que o ensino como prática social exigem a tal modalidade (QUEIROZ, 2011). E nesse contexto, os cursos de formação de professores EaD precisam ser melhor compreendidos quanto ao que suscitam – tanto em relação às necessidades formativas, quanto às aprendizagens da docência no âmbito EaD. Todo esse debate e desafios que atravessam a Educação a Distância atualmente, nos inspiraram a realizar o presente levantamento bibliográfico. Cruzando aspectos de uma modalidade de ensino (a EaD) com uma dimensão da

construção da docência (formação de professores). O objetivo foi produzir um panorama de como se encontram as pesquisas sobre a formação docente na modalidade a distância em nível de pós-graduação *stricto sensu*, privilegiando os anais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) para tanto.

Tecendo o Percorso Metodológico

A fim de realizar nosso mapeamento, optamos pelos critérios de uma investigação de cunho bibliográfico. Esta consiste numa particularidade da pesquisa documental, quando pautada em suporte bibliográfico e focada em mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa (ALMEIDA & BETINI, 2015). Especificamente, buscamos conhecer as conexões entre formação docente e educação a distância na produção acadêmica brasileira e identificar as temáticas de investigação que emergem dessas conexões.

Concentramos nossos procedimentos de busca nos textos de pôsteres e de comunicações orais apresentados nos GT 08 (Formação de Professores), e GT 16 (Educação e Comunicação) da 16ª até à 36ª reunião anual da ANPED. Isto implica lidar com produção acadêmica qualificada em nível de pós-graduação *stricto sensu* disponível em base de dados oficial e impactante no meio acadêmico brasileiro no período de 1993 até 2013. Para tanto, recorreremos ao CD comemorativo dos 25 anos, mais o recurso do website da ANPED¹. A princípio queríamos os trabalhos desde a 6ª Reunião (1983), ano da criação do GT Licenciaturas, do qual se desdobrou o GT Formação de Professores. No entanto, isso não foi possível pelo fato de que antes da 16ª reunião anual, a ANPED só dispõe dos boletins.

A coleta e organização dos dados foram inspiradas em Bardin (1977), mediante três etapas: em primeiro lugar a pré-análise; depois a exploração do material coletado; e em último lugar, o tratamento das informações obtidas, a inferência e a interpretação. Sobre isso, Bardin (*apud* TASSONI & SANTOS 2013, p.66) explica que a pré-análise é o momento de organização de procedimentos de busca por meio de palavras-chave. No nosso caso, as palavras-chave foram “educação a distância” e “EaD” para todo o corpo do texto, partindo para uma leitura flutuante do texto proporcionando um maior contato com o material. A segunda fase foi marcada por um estudo mais aprofundado dos artigos encontrados, lançando mão dos procedimentos de categorização. Nesta fase, a

¹Os textos do CD-ROM referem-se à 16ª até a 24ª Reunião Anual. No site da ANPED, na guia Reuniões Científicas/Nacionais, é possível encontrar os textos das demais reuniões.

leitura completa das produções permitiu o fichamento de cada uma, bem como a exclusão de 3 trabalhos, pois apesar de conterem as palavras-chave buscadas, na verdade, não tratavam com efetividade de formação de professores a distância. Finalizado este procedimento, seguimos para a terceira e última fase, que segundo Bardin (1977), refere-se ao tratamento dos dados encontrados possibilitando a interpretação dos mesmos, tal como explicitado a seguir.

Resultados e discussões

Nos referidos GTs, encontramos 948 artigos (pôsteres e comunicações) publicados no período investigado. Como o foco da nossa pesquisa era encontrar trabalhos inseridos na temática “formação de professores a distância”, passamos então a procurar em cada trabalho indícios de que os mesmos tratariam daquela temática. Para tanto, lemos os seus resumos, títulos, e demais seções dos trabalhos. A partir desta análise, 55 artigos se enquadraram nesta perspectiva.

Distribuição temporal das produções sobre formação de professores a distância

A Tabela 1 mostra o total de produções apresentadas nos dois GTs (08 e 16) no período pesquisado e as produções selecionadas segundo o interesse da presente pesquisa.

Reunião	Total de produções apresentadas no GT 08	Total de produções apresentadas no GT 16	Total de produções selecionadas
16 ^a – 1993	18	12	1
17 ^a – 1994	22	22	0
18 ^a – 1995	22	15	0
19 ^a – 1996	16	7	3
20 ^a – 1997	16	16	0
21 ^a – 1998	23	8	1
22 ^a – 1999	18	18	3

23 ^a – 2000	18	19	3
24 ^a – 2001	29	19	4
25 ^a – 2002	16	15	2
26 ^a – 2003	18	23	6
27 ^a – 2004	28	19	2
28 ^a – 2005	55	29	2
29 ^a – 2006	43	19	4
30 ^a – 2007	39	26	5
31 ^a – 2008	26	26	4
32 ^a – 2009	26	26	6
33 ^a – 2010	24	15	0
34 ^a – 2011	30	25	4
35 ^a – 2012	34	18	4
36 ^a – 2013	27	23	2
TOTAL	548	400	55

Tabela 1 – Total de produções apresentadas no GT08 e GT16 em relação ao total que foi no fim selecionado. FONTE: Dados da pesquisa, 2015.

Observamos que há uma concentração maior de trabalhos na 32^a reunião anual, em 2009, como demonstrado na Tabela 1. Isso pode estar vinculado às mudanças no cenário político-econômico brasileiro. Em 2009, o país teve um crescimento de produção e se manteve estável, mesmo em época de crise no mercado financeiro na Europa como é demonstrado nos dados do IBGE (2011). Isto pode ter redundado em ampliação da oferta de cursos de formação de professores e em mais financiamentos para pesquisa, com conseqüente incremento na produção referente à área.

Quando nos voltamos para a análise da metodologia utilizada por tais trabalhos, percebemos que neles prevalece a abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas privilegiaram as entrevistas e questionários com questões abertas, associados a levantamentos bibliográficos e análises documentais.

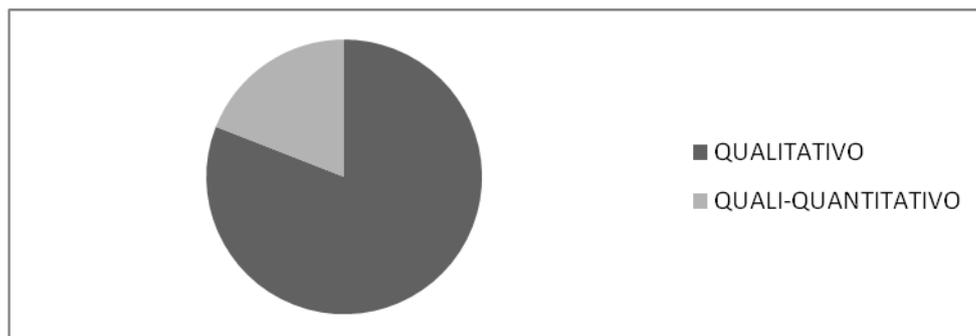


Gráfico 1- Quantidade de trabalhos por metodologia utilizada. FONTE: Dados da pesquisa, 2015.

O conteúdo das pesquisas sobre formação de professores a distância

Por meio do levantamento bibliográfico realizado, totalizamos 55 trabalhos que conectaram formação docente e educação a distância. Contudo, a partir de uma leitura atenta de toda a produção bibliográfica a que tivemos acesso, os trabalhos encontrados foram agrupados em eixos mais específicos (chamados aqui de subtemas) como, descritos pelas temáticas investigadas por cada trabalho que os compõe:

SUBTEMA	Nº DE TRABALHOS ENCONTRADOS
Contrapartidas da EaD na formação de professores	22
Processos formativos em contexto EaD	13
Práticas pedagógicas em cursos EaD de formação de professores	20

Tabela 2 – Demonstrativo do número de trabalhos por eixos. FONTE: Dados da pesquisa, 2015.

A seguir, discutiremos cada um desses subtemas, destacando sempre aqueles que interessam mais aos desdobramentos do presente levantamento bibliográfico².

² O presente levantamento subsidia a dissertação de mestrado provisoriamente intitulada “Necessidades formativas e aprendizagens da docência em uma licenciatura EaD em Ciências Biológicas”, a ser defendida junto a um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma IFES brasileira.

Contrapartidas da EaD na formação de professores

Dos 55 trabalhos de nosso potencial interesse, 22 trataram de problemas e sugestões tendo em vista especificidades da EaD para a formação docente, bem como do crescente crescimento da EaD no Brasil ao longo dos anos (MARTINS, 1993; PATRÍCIO, 1999; SANTO & MORAIS, 1998; CARVALHO & SIMÕES, 1999; TOSCHI, 2000; PAIVA & MACIEL, 2000; VILARINHO, 2001; PIKANÇO, 2001; OLIVEIRA, 2003; VERSUTI, 2004; PESCE, 2005; MARTIS & GALDINO, 2006; MORETO, 2006; BORGES, 2007; LAPA, 2007; ANDRADE, 2007; OLIVEIRA, 2008; FERREIRA & ASSUNÇÃO, 2009; MOUSSATCHÉ, 2009; LOPES & PEREIRA, 2011; MACHADO & BORGES, 2011; SARAIVA, 2011).

Vilarinho (2001), discute sobre o papel da EaD na formação continuada de professores. Além disso, a autora faz um breve histórico da educação a distância no Brasil, relatando seus principais desafios e princípios norteadores da educação a distância. Este trabalho, aponta fatores que contribuíram para o investimento por parte dos Governos Federais e Estaduais na EaD, dentre eles o “crescimento explosivo da internet” (VILARINHO, 2001, p. 11). Já Carvalho & Simões (1999) demonstraram não só o papel da EaD em formação continuada, mas também o potencial que esta modalidade possui para tal modalidade formativa. As autoras entendem a EaD como necessária para reverter o quadro educacional do país via capacitação de docentes.

Já Oliveira (2003) demonstrou os diversos paradigmas, pelos quais os cursos de formação de professores a distância passam. Aponta estes como instrumento para formar mais professores no Brasil e a EaD como principal alternativa para “enfrentar o desafio da formação docente, no momento em que uma das linhas da política pública brasileira é ampliar os programas de formação – inicial e continuada – dos professores com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país” (OLIVEIRA, 2003, p. 1).

Nesta perspectiva, é importante também evidenciar o trabalho de Moreto (2006), pois já ressaltava a EaD como destaque no cenário educacional brasileiro, ao mesmo tempo em que indica esta modalidade de ensino como meio de democratizar o acesso ao ensino superior. Destacamos Ferreira & Assunção (2009), que também explicaram que as várias mudanças ocorridas na sociedade brasileira contribuíram para as transformações nos parâmetros educacionais, e neste sentido sugerem a EaD como principal modalidade indicada pelo Banco Mundial tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada de professores.

O trabalho de Lopes e Pereira (2011) teve como foco os cursos de formação inicial de professores a distância. Partindo do constante crescimento e atenção dada a estes cursos, logo após a sua expansão a partir de 1996. Como resultado, tais autores demonstram o aumento das teses e dissertações acerca desse tema no período de 1996-2009, a partir de um levantamento bibliográfico junto ao banco de teses da CAPES. O trabalho ainda fornece princípios norteadores para os cursos formativos EaD no Brasil. Os autores afirmam que “a EaD apresenta-se como uma solução eficaz e de baixo custo, oferecida principalmente aos países em desenvolvimento com déficits educacionais” (LOPES & PEREIRA, 2011, p. 13). Sendo assim, percebemos que no geral, os trabalhos falaram sobre a expansão da Educação a Distância no Brasil, bem como o aumento das pesquisas relacionadas a esse tema, tendo em vista as mudanças no cenário educacional brasileiro, sugerindo a EaD como principal modalidade para democratização da educação superior no Brasil.

Processos formativos em contexto EaD

Encontramos nos 55 trabalhos analisados, 13 pesquisas que apresentaram uma maior preocupação referente aos processos formativos no contexto da EaD, juntamente com a profissionalização dos docentes para esta modalidade de ensino (TEIXEIRA, 1996; TOSCHI, 1996; CERNY, 2001; LIMA *et al*, 2003; BARREIRO, 2004; NUNES, 2005; BRAÚNA, 2007; BRANCO & OLIVEIRA, 2008; PEREIRA, 2009; FERREIRA, 2012; GAMA & TERRAZAN, 2012; SOEIRA, 2012; FREITAS, 2013).

Barreiro (2004) traz em seu trabalho reflexões sobre novos espaços formativos de professores, bem como reflexões sobre a prática docente. A autora faz reflexões acerca dos determinantes que levam os professores a mudarem a prática docente, sobretudo em um contexto EaD. Como resultado, ela afirma que a reflexão da prática docente, tende a ressignificá-la e a ressignificar o papel do próprio profissional.

Braúna (2007) explica que a formação de professores é *continuum* e que a EaD é a principal ferramenta para auxiliar na formação continuada e inicial dos professores. A autora discute as possíveis contribuições existentes na atuação da docência a distância para um professor e conclui que a formação EaD pode contribuir para a formação do professor, e que os debates sobre esta temática não podem parar. Neste sentido, Pereira (2009) constata que a modalidade EaD aparece cada vez mais associada às propostas de formação continuada, bem como tem sido o caminho que o Brasil escolheu para

enfrentar o problema dos professores leigos, que de acordo com a autora, são aqueles professores que estão em sala de aula, mas ainda não possuem o curso superior.

Ferreira (2012) aborda a política da formação docente no Brasil, e apresenta a formação de professores a distância (inicial e continuada) como uma estratégia do Governo brasileiro para ser uma alternativa rápida e eficaz, e de menor custo, que atende um contingente mais amplo, apontando esta modalidade como uma tendência principalmente para a realização da formação docente em serviço. O artigo de Gama & Terrazan (2012) aborda o trabalho docente, e os principais interesses da pesquisa educacional nas últimas décadas no Brasil. E entre estes interesses, os autores destacam a educação a distância. Destacamos também Freitas (2013), que analisou as necessidades formativas de docentes ingressantes em uma universidade pública bem como processos de formação (entre eles o a distância). Em sua pesquisa, a autora aponta que uma porcentagem de seus pesquisados requisitaram curso de capacitação em relação à EaD como parte do processo formativo do docente.

Percebemos que há um histórico referente a como a educação a distância é tratada no início das pesquisas como ideal para a formação continuada, e a seguir temos também a sugestão dessa modalidade para a formação inicial de professores. Neste sentido, são também apresentadas as necessidades formativas de professores que estão nesta modalidade. Além disso, percebemos que o trabalho docente foi enfatizado nestas pesquisas a partir de uma necessidade exposta pelos profissionais por uma capacitação para trabalharem em tal modalidade.

Práticas pedagógicas em cursos EaD de formação de professores

Do total de 55 trabalhos analisados, 20 figuram nesta categoria. Eles tratam especificamente das práticas pedagógicas em cursos de formação docente a distância (BARRETO, 1996; MARTINS, 1999; RIVAS *et al*, 2000; VERMELHO *et al*, 2001; BRUNO, 2002; CARNEIRO, 2002; SANTOS & OKADA, 2003; ALMEIDA, 2003; TORRES, 2003; GUSTSACK & ARRIADA, 2006; BRANCO & OLIVEIRA, 2006; PESCE, 2007; MALLMANN, 2008; BORGES, 2008; FERREIRA & OSWALD, 2009; BRAGA, 2009; SANTOS, 2009; YOUNG *et al*, 2011; SANTOS & SCHLUNZEN, 2012; FERREIRA, 2013). Mais uma vez destacamos as investigações que interessam mais diretamente aos desdobramentos deste levantamento bibliográfico.

Em seu texto, Braga (2009) faz referência à modalidade a distância como prática pedagógica eficazmente útil para fornecer um curso de capacitação sobre inclusão a

professores que já estão em serviço. A autora em seus resultados explica como são diversas as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas na EaD, bem como a eficiência dos cursos a distância para docentes já em exercício.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) também são tratadas em alguns textos. Logo abaixo expomos as principais ideias contidas nestes trabalhos. Sobre este assunto, Peixoto (2008) explica que a integração das TIC's no processo educativo é habitualmente apoiado por teorias que proclamam a transformação das práticas pedagógicas. A autora afirma que as TIC's podem ser percebidas como instrumentos capazes de produzir transformações pedagógicas, sendo vistas como portadoras de um potencial inovador (PEIXOTO, 2008, p. 40). Entre os trabalhos supracitados, destacamos o de Gustsack & Arriada (2006) que aborda as TIC's, como a principal ferramenta de apoio pedagógico para os cursos de formação de professores a distância. Entre as TIC's, os autores tratam do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como bastante útil na EaD, sobretudo no âmbito de formação de professores.

Ao final desta análise, percebemos que a maioria dos trabalhos busca avaliar as contribuições que as TIC's dão quando relacionadas à prática pedagógica na Educação a Distância. Além disso, verifica-se que existe preocupação em compreender quais são as práticas didático-pedagógicas necessárias à docência em EaD. Entendemos que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão bastante ligadas com a prática na Educação a Distância, e que a explosão tecnológica ocorrida no século XX para o XXI, provavelmente contribuiu para um maior investimento nestas tecnologias como recurso didático, sobretudo no âmbito de formação de professores a distância.

Considerações Finais

Nosso objetivo nesse trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico dos trabalhos apresentados nas reuniões nacionais da ANPED que têm conectado formação de professores e educação a distância. Além de encontrar uma diversificada produção nessa temática, no decorrer de nossa pesquisa, fomos percebendo, além do conteúdo já manifesto, alguns pontos que nos levaram aos questionamentos a seguir.

Em primeiro lugar, nota-se que existe uma evolução em termos qualitativos no quadro dos trabalhos publicados sobre a formação de professores na modalidade a distância. Percebemos que, inicialmente a EaD foi bastante tratada como recurso, instrumento, meio. Ela seria um instrumento eficaz e mais barato para a formação continuada de professores. Podemos dizer que, as pesquisas aqui encontradas mostram

que a Educação a Distância – no que se refere à formação de professores – foi primeiramente tomada como ferramenta para a formação continuada, e só posteriormente os trabalhos começam a enfatizar formação inicial de professores no âmbito a distância.

Observamos ainda que, só a partir de 2003, as pesquisas começam a tratar a EaD como principal alternativa para a democratização do ensino. Acreditamos que este fato ocorre, tendo em vista a importância com que este tema é tratado no discurso sobre a reforma da educação superior a partir do Governo Lula da Silva. Carvalho (2015), afirma que a agenda educacional do Governo Lula mostrou-se oposta à de seu antecessor no que tange à política educacional para o nível superior. Em outras palavras, ao contrário do Governo FHC, o Governo Lula incentivou políticas públicas de expansão do ensino superior. A autora ainda afirma que a formulação e a implementação do Governo Lula mantiveram o crescimento absoluto do sistema educacional de nível superior, “cujo predomínio esmagador concentrava-se no segmento particular” (CARVALHO, 2015, p. 71). Quando falamos em expansão do ensino superior no Brasil, não há como fugir da educação a distância. Podemos dizer que, entre outros fatores, este fato ocorre por causa da política formulada pelo Estado brasileiro para promover a expansão do ensino superior, conforme previsões contidas nos seus planos educacionais através da modalidade a distância (MANCEBO *et al*, 2015). Neste sentido, Ferreira (2012, p. 457) afirma que “as mudanças nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, na universidade, no Estado e no mercado vêm promovendo alterações substantivas na forma de conceber a universidade”.

Em segundo lugar, analisando o número de trabalhos por palavras-chave usadas na pesquisa, constatamos que nos GTs Formação de Professores e Educação e Comunicação, existe certa expressividade quanto aos artigos relacionados à formação docente a distância. Prova disso, é que dentre os 948 trabalhos encontrados nos respectivos GTs, quase seis por cento (5,80%) tratam desta temática. Por esse motivo, ao contrário do que afirmam Mill & Oliveira (2014, p.34), a ANPED não tem pecado em seu papel de representatividade dos pesquisadores envolvidos com esta modalidade. Além disso, entendemos que variadas especificidades da EaD podem ser acolhidas nos diferentes GTs da ANPED. Em nossa pesquisa, escolhemos os dois GTs que mais diretamente interessavam a nosso objeto, mesmo reconhecendo que os demais GTs podem, de diferentes maneiras, tangenciar estas e outras discussões pertinentes à EaD. Em síntese, defendemos que não é por ausência de um grupo de trabalho

especificamente voltado para a EaD, que a ANPED deixaria de contemplar esta modalidade, bem como acompanhar a crescente expansão da educação a distância no Brasil, como é possível concluir de nossos resultados.

Diante de tais achados de pesquisa, por fim, nos animamos a prosseguir com novas indagações: até que ponto os cursos de formação de professores EaDestariam respondendo às necessidades da sociedade? Como têm ocorrido os processos de ensino-aprendizagem em tais cursos de formação de professores? Que necessidades formativas emergem dos processos engendrados nesses cursos? Devido à emergência e profusão dos cursos EaD de formação de professores no Brasil e dos trabalhos que a eles se referem, concluímos que mais pesquisas nesta área são necessárias para contribuir com uma Educação Superior de mais qualidade em nosso país.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia e Educação a Distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. *Anais da XXVI Reunião Anual da ANPED*. Poço de Caldas, MG. 2003.

ANDRADE, Roberta Rotta Messias de. Pesquisas sobre formação de professores: uma comparação entre os anos 90 e 2000. *Anais da XXX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2007.

ARREDONDO, Santiago Castillo. Formación / capacitación del professorado para trabajar en EAD. *Educar*, Curitiba, n. 21, p. 13-27. 2003. Editora UFPR

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977.

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999. 115 p.

BARRETO, Raquel. Novos textos na escola: velhas leituras? *Anais da XIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Novos espaços formativos de professores e prática docente. *Anais da XXVII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2004.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Educação a distância para professores em serviço – a voz dos cursistas. *Anais da XXXI Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2008.

BRAGA, Denise Rodinski. Formação inicial de professores e educação especial. *Anais da XXXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2009.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares Branco; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação de professores em serviço e a distância: o caso Veredas. *Anais da XXIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2006.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara. Narrativas de professores tutores: a experiência do projeto Veredas. *Anais da XXX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2007.

BORGES, Martha Kaschny. Educação a distância: o que pensam os estudantes de pedagogia? *Anais da XXX Reunião Anual da ANPED*. 2007.

BORGES, Martha Kaschny. Atividades realizadas por professores que atuam na educação a distância: uma abordagem na ergonomia cognitiva em formação. *Anais da XXXI Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2008.

BRUNO, Adriana Rocha. A linguagem emocional: tecendo a razão e a emoção nos cursos de formação em ambientes telemáticos. *Anais da XXV Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2002.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão Carneiro . Função pedagógica audiovisual de vídeo para professores: a proposta do curso “TV na Escola e os desafios hoje”. *Anais da XXV Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2002.

CARVALHO, Janete Magalhães; SIMÕES, Regina Helena Silva. Que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada do professor? *Anais da XXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1999.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. A política pública de expansão para a educação superior entre 1995 e 2010: uma abordagem neoinstitucionalista. *Revista Brasileira de Educação*. v. 20 n. 60. Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2015

CERLY, Roseli Zen. Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância. *Anais da XXIV Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2001.

COCHIA, Camilla Barreto Rodrigues; SOUZA, Simone de. Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 16, n. 1, p. 147-149, Janeiro/Abril 2013.

EBERT, Cristiane do Rocio Cardoso. O ensino semi-presencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. *Educar*, Curitiba, n. 21, p. 83-98. 2003.

FRANCA, Lucinei Rosa da Costa. *Análise das produções acadêmicas sobre formação de professores à distância no Brasil em 2010*. 01/09/2012 76 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC GOIÁS.

FERREIRA, Diana Lemes; ASSUNÇÃO, Mariza Felipe. A Educação a Distância como estratégia para apolítica de formação docente brasileira. *Anais da XXXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2009.

FERREIRA, HeleniceMirabelli Cassino; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. Jovens e jogos eletrônicos: novas narrativas, novos leitores, novas competências de leitura. *Anais da XXXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2009.

FERREIRA, Diana Lemes. A relação entre OCDE e política de formação docente brasileira. *Anais da XXXV Reunião Anual da ANPED*. Porto de Galinhas, PE. 2012.

FERREIRA, Jacques de Lima. Formação Continuada *Online* de professores que atuam com escolares em tratamento de saúde. *Anais da XXXVI Reunião Anual da ANPED*. Goiânia, GO. 2013.

FERREIRA, Suely. Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). *Linhas Críticas*, Brasília, DF, n.36, p. 455-472, maio/ago. 2012b.

GAMA, Maria Eliza Rosa; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. O Trabalho Docente: expectativas e interesses da pesquisa educacional nas últimas décadas no Brasil. *Anais da XXXV Reunião Anual da ANPED*. Porto de Galinhas, PE. 2012.

GUSTSACK, Felipe; ARRIADA, Mônica Carapeços. O jogo da Cognição na linguagem de professores universitários em formação para a Educação a Distância. *Anais da XXIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2006.

LAPA, Andrea Brandão. Por uma abordagem da educação a distância que propicie uma formação crítica do sujeito. *Anais da XXX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2007.

LIMA, Claudia Maria de; GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves; BARROS, Helena Faria de. A Educação a distância e o desafio da formação do professor reflexivo: um estudo sobre as possibilidades da EaD na formação pedagógica de professores universitários. *Anais da XXVI Reunião Anual da ANPED*. Poço de Caldas, MG. 2003.

LIMA, Emília Freitas de. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. *Anais da XXXVI Reunião Anual da ANPED*. Goiânia, GO. 2013.

LOPES, Luis Fernando; PEREIRA, Maria de Fatima Rodrigues. Formação de professores a distância: princípios orientadores. *Anais XXXIV Reunião Anual da ANPED*. Natal, RN. 2011.

MACHADO, Soraya Tonelli; BORGES, Martha Kaschny. A evasão em cursos a distância online: estudo de um programa de educação empresarial continuada. *Anais da XXXIV Reunião Anual da ANPED*. Natal, RN. 2011.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araújo do; MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Revista Brasileira de Educação*. v. 20 n. 60. 2015.

MALLMANN, Elena Maria. Inovações na docência universitária: tecnologias de informação e comunicação na (re)elaboração de materiais didáticos na modalidade a distância. *Anais da XXXI Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2008.

MARTINS, Onilza Borges. Educação superior a distância, uma modalidade de educação permanente. *Anais da XVII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1993.

MARTINS, Josenei. Aula sem paredes: uma revisita a McLuhan e uma visita a Pierre Lévy. *Anais da XXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1999.

MARTINS, Herbet Gomes. GALDINO, Mary N.D. Ensino a distância: entre a institucionalização e a formação de uma nova cultura. *Anais da XXIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2006.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Márcia Rozenfold G. A Educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil. Edição Especial n. 4/2014, p.15-36. Editora UFPR. 2014.

MORETO, Charles. Parceria no engendramento de uma educação sem distâncias: a experiência da UFES no curso de Pedagogia/EaD. *Anais da XXIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2006.

MOUSSATCHÉ, Simone Antaki. Curso de graduação a distância: feito para qual aluno? *Anais da XXXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2009.

NICOLODI, Suzana Cini Freitas. *Práticas e processos de mediação pedagógica em cursos de Pedagogia na modalidade EaD*. 01/12/2012 160 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

NUNES, João Batista Carvalho. As Tecnologias de Informação e Comunicação na capital e no interior do Ceará: um estudo comparativo sobre a formação de professores. *Anais da XXVIII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2005.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. *Anais da XXVI Reunião Anual da ANPED*. Poços de Caldas, MG. 2003.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. A problemática do tempo nos programas de formação docente online. *Anais da XXXI Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2008.

PAIVA, Jane; MACIEL, Ira Maria. Redes cooperativas virtuais e formação continuada de professores: estudos para graduação. *Anais da XXIII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2000.

PATRÍCIO, Edgard. Confiança e credibilidade: encurtando as distâncias na educação pelo Rádio. *Anais da XXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1999.

PESCE, Lucila. Formação de educadores na contemporaneidade: a contribuição dos ambientes digitais de aprendizagem. *Anais da XXVIII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2005.

PESCE, Lucila. Educação a distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos. *Anais da XXX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2007.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. A educação a distância na formação continuada do professor. *Educar*, Curitiba, n. 21, p. 67-81. 2003.

PEREIRA, Talita Vidal. Novos sentidos da formação docente. *Anais da XXXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2009.

PEIXOTO, Joana. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. ro, n 1, p. 39-54, jan/jun. 2008.

PICANÇO, Alessandra Assis. Educação a distância: solução ou novos desafios? *Anais da XXIV Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2001.

POSSOLLI, Gabriela Eyng. *Políticas de educação superior a distância e os pressupostos para formação de professores*. 01/12/2012 235 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas, Letras e Artes.

QUEIROZ, Elivania Maria da Silva. *Prática docente nos ambientes virtuais de aprendizagem*: possibilidades de inovação pedagógica. 01/03/2011 120 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Goiás Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC GOIÁS.

RAMALHO, Betania Leite ; NUÑEZ, Isauro Beltran ; GAUHIER, C. . Quando o desafio é mobilizar o pensamento pedagógico do professor/ a: uma experiência centrada na formação continuada. In: 23º Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu-MG. *Anais do 23º Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2000.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha; BASTOS, Isabella; RIBEIRO, Leandro. Tecnologias Colaborativas em um Ambiente Distribuído de Aprendizagem na Formação Continuada de Professores do Ensino Médio. *Anais do XXIII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2000.

SANTOS, Carmi Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. O ensino de Língua Portuguesa e a formação em Serviço do professor das séries iniciais: um estudo de caso numa rede pública estadual. *Anais da XXI Reunião Anual da ANPED*. Contagem, MG. 1998.

SANTOS, Edmea Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. *Anais da XXVI Reunião Anual da ANPED*. Poço de Caldas, MG. 2003.

SANTOS, Ezicléia Tavares. A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GTs Formação de Professores e Educação e Comunicação da ANPED – 2000 a 2008. *Anais da XXXII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2009.

SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Formação de professores, uso de Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação, trabalho com projetos e escola inclusiva: possibilidades. *Anais da XXXV Reunião Anual da ANPED*. Porto de Galinhas, PE. 2012.

SARAIVA, Karla Schuck. Educação a Distância e (in)corporiedades. *Anais da XXXIV Reunião Anual da ANPED*. Natal, RN. 2008.

SILVA, D.; TOMAZ, J. *Lidernet: por que a evasão?* 4ª Seminário ABED, 2006.

SOUZA, Delciney Nava de. *Formação de professores na Amazônia e teoria das representações sociais: um estudo sobre a aprendizagem na EaD*. 01/06/2012 154 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Uberaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central, Campus Aeroporto.

SOEIRA, Elaine dos Reis. Investigando a atividade docente na EaD – percepções de tutores sobre a mediação da aprendizagem colaborativa. *Anais da XXXV Reunião Anual da ANPED*. Porto de Galinhas, PE. 2012.

SCHLÜZEN JUNIOR, Klaus. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, [Maringá], v. 16, n. 1, p.113-124, 2013.

TEIXEIRA, Dinalva Lopes Costa. Do Brasil à rede multitec: tentativas de resposta à sociedade tecnológica. *Anais da XIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1996.

TORRES, Patrícia Lupion. Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta metodológica de aprendizagem colaborativa para a educação a distância. *Anais da XXVI Reunião Anual da ANPED*. Poço de Caldas, MG. 2003.

TOSCHI, MirzaSeabra. Algumas questões (problemáticas) sobre os recursos comunicacionais na escola. *Anais da XIX Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 1996.

TOSCHI, MirzaSeabra. Formação de Professores e TV Escola. *Anais da XXIII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2000.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; SANTOS, Angélica Niero Mendes dos. Afetividade, ensino e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPED. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 65-76.

VERMELHO, Sônia Cristina; VARELLA, Pericleia Gomes; HESKETH, Camile Gonçalves; SILVA, Ana Carolina Castelli da. Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUCPR. *Anais da XXIV Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2001.

VERSUTI, Andrea Cristina. Educação a distância: problematizando critérios de avaliação de qualidade em cursos on-line. *Anais da XXVII Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2004.

VILARINHO, Lúcia Regina. Educação continuada e educação a distância: anomalias no contexto do paradigma tradicional de ensino? *Anais da XXIV Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, MG. 2001.

YOUNG, Regina Santos; BATISTA, Janete Barroso; BORGES, Daniel Capelo; NETO, Herminio Borges. Interação no ambiente Moodle: a relação intersubjetiva dos sujeitos para o fortalecimento da EaD. *Anais da XXXIV Reunião Anual da ANPED*. Natal, RN. 2011.